

# SIGNIFICADOS E PRÁTICAS SOBRE O CAMPO DOS DIREITOS SEXUAIS E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS: OS/AS JOVENS E SUA REDE DE CONVÍVIO E APOIO

Jucinara Rodrigues Bezerra<sup>1</sup>; Jaileila de Araújo Menezes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicologia, CFCH– UFPE; E-mail: jucinara.ufrpe@yahoo.com.br,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Psicologia e Orientações Educacionais – CE – UFPE . E-mail: jaileila.araujo@gmail.com

**Sumário:** A presente pesquisa teve a proposta de investigar os significados e práticas sobre o campo dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos de jovens residentes de uma área de intenso desenvolvimento econômico, pensando sobre a relação desse campo com atuação da rede de convívio e apoio desses/dessas jovens. A pesquisa tem uma metodologia de caráter qualitativo e inspiração feminista, as entrevistas foram realizadas com um homem jovem e uma mulher jovem residentes dos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, e suas respectivas redes de convívio e apoio (família, comunidade, igreja, escola e saúde). As entrevistas tiveram como meta a construção de cenas e cenários que nos possibilitam analisar possibilidades e desafios do acesso aos direitos sexuais e reprodutivos para sujeitos jovens. As entrevistas serão analisadas à luz da teoria feminista interseccional levando em conta marcadores de gênero, socioeconômicos, de geração e território. Como esperado percebemos que a rede de convívio e apoio desses/dessas jovens atua de forma não satisfatória na garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, e que os/as jovens possuem significados positivos e negativos a cerca da sexualidade.

**Palavras-chave:** direitos reprodutivos; direitos sexuais ;juventudes; interseccionalidade; Suape

## INTRODUÇÃO

A pesquisa tomou a prerrogativa de trabalho em redes, tendo em vista o que Donna Haraway (2009) chama de “circuito integrado”, ou seja, uma rede ideológica onde as fronteiras entre espaços e identidades, corpo pessoal e político estão em constante interconexão. As políticas da casa, do mercado, do local de trabalho, do Estado, da escola, das clínicas-hospitais, da igreja integram diversas matizes que participam do processo de subjetivação sexual. As entrevistas tiveram como meta a construção de cenas e cenários (PAIVA, 2006) que nos possibilitam refletir sobre as possibilidades e desafios do acesso aos direitos sexuais e direitos reprodutivos para sujeitos jovens.

O território escolhido enquanto cenário dessa pesquisa são as cidades de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, onde se localiza o Complexo Portuário-Industrial de SUAPE que é considerado um dos principais polos de investimentos do país possuindo uma localização estratégica em relação as rotas marítimas de navegação que o mantém conectado a mais de 160 portos em todos os continentes. Esse território passou recentemente por mudanças socioeconômicas que acarretaram em um aumento da população local que interferiu diretamente nas dinâmicas sociais desse território (SCOTT, SANTOS E SOUZA, 2013), onde ele não se apresenta apenas em forma de localização geográfica mas também enquanto uma comunidade que possui arranjos sociais próprios e características específicas, apresentando tensões e conflitos peculiares (COSTA; MENEZES). O olhar diferenciado para a juventude e o recorte geracional é importante para evitarmos generalizações errôneas sobre esse grupo. Compreendemos a partir do termo juventude uma

faixa etária de 15 a 25 anos, que possui significados mais positivados sobre esse grupo como a de independência, autonomia, criatividade e responsabilidade, os considerando como agentes ativos na construção e na mobilização social. Apresentando um sentido mais geracional e coletivo, e apresentando os/as jovens enquanto atores sociais responsáveis pela mudança social, e valorizando e visibilizando as suas práticas e os seus empoderamentos. Contrapondo-se a uma visão ainda hegemônica sobre a sexualidade e reprodução na juventude sempre com um caráter negativo sendo adjetivada enquanto precoce e irresponsável. Os Direitos Reprodutivos e os Direitos Sexuais aparecem como garantidores dessa autonomia sobre os corpos e as práticas afetivo-sexuais. Surgiram com o objetivo de garantir meios que promovam a liberdade de escolha reprodutiva, garantindo uma vivência da sexualidade livre e prazerosa, reforçando o exercício mais amplo da cidadania na conquista de garantias legais para a participação nas decisões públicas e do respeito as escolhas individuais que devem ser tomadas livres de coerção, discriminação e violência (CORREA; PETCHESKY, 1996).

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa tem uma metodologia de caráter qualitativo, que utilizou entrevistas semi-estruturadas realizadas com um homem jovem e uma mulher jovem moradores dos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, e suas respectivas redes de convívio e apoio (família, comunidade, igreja, escola e saúde). As entrevistas tiveram como meta a construção de cenas e cenários (PAIVA, 2006) que nos possibilitam repensar as possibilidades e desafios do acesso aos direitos sexuais e reprodutivos para sujeitos jovens. A análise foi realizada à luz de uma perspectiva feminista interseccional (PISCITELLI, 2008) levando em conta marcadores de gênero, socioeconômicos, orientação sexual, de geração e território, e da noção de circuito integrado (HARAWAY, 2009). Contamos com a realização de três etapas para a realização das onze entrevistas totais dessa pesquisa. A primeira etapa da pesquisa refere-se à realização de entrevistas semi-estruturadas com o/a jovem, o conteúdo dessa entrevista foi dividido em blocos de perfil socioeconômico, projeto de vida e territorialidade, Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e rede de apoio. A segunda etapa foi o da realização de mais uma entrevista com o/a jovem. Agora o foco maior foi em Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e pela construção de cenas e cenários, utilizamos também a construção de histórias que atuaram como exemplos para que significassem de acordo com as suas vivências cotidianas. A última etapa referiu-se à construção da rede de convívio e apoio do/da jovem protagonista, que conta com a presença da escola, comunidade, saúde, família e religião.

### **RESULTADOS**

Reconhecemos que as classes sociais de Saory e Gilson são diferentes, mas que possuem algumas semelhanças em relação aos recursos que são, ou que deveriam ser ofertados. A escola tenta se adequar a esse a nova dinâmica do município causada pelo complexo industrial e ajudar os interessados a conseguirem espaço no atual mercado de trabalho que se alterna entre a indústria portuária e a indústria turística. Entre alguns aspectos negativos levantado na pesquisa do complexo industrial também aparecem nas entrevistas como o aumento da prostituição e da exploração sexual de menores. Em relação ao serviço de saúde, os profissionais de saúde retratam o aumento populacional nas cidades e de como isso afeta os serviços de saúde que estavam despreparados. A criação de novas oportunidades de empregos se apresentam agora como um número maior de desempregados, e a violência passa a ser o que menos agrada aos moradores da região como aponta o representa da comunidade de Gilson e Saory. Também encontramos que os/as jovens gays e lésbicas não encontram espaço dentro de suas cidades para exercerem

sua sexualidade de forma livre, sempre tendo que procurar lugares escondidos e escuros, muitas vezes tendo que se deslocar para a cidade do Recife. E enfrentam preconceitos dentro da escola/comunidade/família e entre os/as amigos/as brincadeiras aparecem sempre disfarçadas, e apelidos como “mulher-homi” e “Jiboião” passam a ser naturalizados. Os jovens de forma geral possuem uma baixa procura presença nos postos de saúde. A iniciação sexual ocorre normalmente mais cedo para as meninas, na casa do parceiro e com uso do preservativo e algumas práticas como a masturbação se apresenta como alheia a ele/ela. As mulheres jovens são vistas de forma estigmatizada e como responsáveis por uma gravidez não planejada, e são sempre situadas como “*as atiradas*” e as “*rodadas*” adjetivo presente em três entrevistadas.

### DISCUSSÃO

Podemos pensar em termos gerais que o novo mercado de trabalho ofertado para os jovens oferece mais oportunidades de crescimento e mobilidade social para os jovens homens e possui pouco interesse para as jovens mulheres que pouco se beneficiam dele. Os empregos ofertados para jovens e adultos também são diferentes. Com a pesquisa podemos observar que o complexo industrial tem pouco a oferecer aos jovens, em geral, e que trouxe malefícios em relação a sociabilidade e lazer, atenção básica a saúde, locomoção pela cidade e segurança. O xingamento aparece como “uma poderosa arma de controle social”, pois aponta determinados lugares sociais que não devem ser ocupados pelos sujeitos. A iniciação não é significada da mesma forma por homens e mulheres jovens e isso faz com que a vivência ocorra de forma diferente. Com essas entrevistas podemos observar que essas informações sobre saúde sexual e reprodutiva não chegam de fato aos jovens, aparecendo apenas de forma preventivista e vigilante nas escolas muitas vezes produzindo um efeito de nojo e medo que reforçam a proibição. A reprodução se encontra interligada além do marcador de gênero e geracional, com o de classe e de religião. Esses jovens se preocupam com uma gravidez não planejada que possa vim de encontro com um projeto de vida que pode significar uma mobilidade de classe social para a família, então a diferença de classe social faz com que os jovens signifiquem de forma diferente a gravidez na juventude. A partir da fala de Gilson, percebemos que a religião é outro marcador que merece destaque por interferir diretamente nas escolhas reprodutivas.

### CONCLUSÕES

Observamos que os/as jovens não encontram espaços de diálogos livres sobre o exercício da sexualidade na escola, que enquanto instituição só invisibiliza o tema. Nas unidades de saúde de suas comunidades as temáticas relacionadas a sexualidade aparecem apenas através de medidas de proteção enraizadas no saber biomédico e universal, não as pensando através do campo dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos. Por outro lado o/a jovem relatam vivências de sociabilidade e de trajetórias afetivo-sexual de forma prazerosa, mesmo que muitas vezes tenham que sair de suas comunidades como estratégia de evitar a vigilância e o controle. A atuação da rede de convívio e apoio do/a jovem como foi interpretada durante a pesquisa apresenta a dificuldade da garantia dos direitos sexuais e reprodutivos por conta da articulação e ação dos marcadores, evidenciando desigualdades geracionais, bem como as limitações impostas pelas desigualdades de gênero, de orientação sexual e de condição socioeconômica.

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo auxílio financeiro que tornou possível a realização da pesquisa e a UFPE. Agradeço

também a Jaileila, pela atenção e dedicação durante esse processo de construção e ao GEPCOL e DIADORIM por proporcionar espaços reflexivos políticos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Sônia; PETCHESKY, Rosalind. Direitos Sexuais e Reprodutivos: uma Perspectiva Feminista. **Saúde Coletiva: PHYSIS**, Rio de Janeiro, v. 1/2, n. 6, p.147-177, 1996.

COSTA, Mônica Rodrigues; MENEZES, Jaileila de Araújo. Os Territórios de Ação Política de Jovens do Movimento Hip-Hop. **E M P A U T A.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 24, p.199-215, dez. 2009.

HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: Tadeu, T. (org). Antropologia do Ciborgue – as vertigens do pós-humano. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PAIVA, Vera. “Analisando cenas e sexualidades: a promoção da saúde na perspectiva dos direitos humanos”. In: **“Sexualidad, estigma y derechos humanos. Desafíos para el acceso a la salud en América Latina”**. Cáceres, Careaga, Frasca, Pecheny (org). Lima, FASPA/UPCH. 1ª edición, Setembro, 2006.

PERUCCHI, J. “Juventudes, gêneros e sexualidades: um relato de pesquisa- intervenção com jovens lésbicas em contexto de vulnerabilidade” in **JUBRA: territórios interculturais de juventude**. Org. Jaileila de Araújo Menezes, Mônica Rodrigues Costa, Tatiana Cristina dos Santos de Araújo. Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2013.

QUADROS, M.T. **Sexualidade de mulheres jovens urbanas e rurais: algumas notas sobre autonomia e processos de invisibilização nos serviços de saúde e na família**. In JUBRA: Territórios interculturais de juventude. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SCOTT, R.J; SANTOS, D.A; SOUZA, R.S. Migrações, desenvolvimento e mulheres jovens no complexo portuário de suape e porto de galinhas. Trabalho apresentado no GT 21: Migrações, Fronteiras e Projetos de Desenvolvimento, **IV Reunião Equatorial de Antropologia e XIII Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste.**, 04 a 07 de agosto de 2013, Fortaleza-CE

SIMÕES, J.A. **Diferença e desigualdade em pesquisas sobre sexualidade e gênero: questões para discussão a partir do marco das “interseccionalidades”**. Comunicações Coordenadas - RBA, Natal, 2014.

SHUÑA, Rocio Del Pilar Bravo. Diálogos sobre sexualidade com as/os adolescentes/jovens de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca- PE. **Tese de Mestrado**, UFPE. 2014.

ZANELLO, Valeska; BUKOWITZ, Bruna; COELHO, Elisa. Xingamentos entre adolescentes em Brasília: linguagem, gênero e poder. **Revista Interações**, Lisboa, v. 7, n. 17, p. 151-169, 2011.